



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
05   11   2014	15h15	97ª SESSÃO ORDINÁRIA	1

**TERCEIRA SECRETARIA  
DIRETORIA LEGISLATIVA  
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO  
SETOR DE TAQUIGRAFIA  
SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA  
4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 6ª LEGISLATURA  
ATA CIRCUNSTANCIADA DA 97ª  
(NONAGÉSIMA SÉTIMA)  
SESSÃO ORDINÁRIA,  
DE 5 DE NOVEMBRO DE 2014.**

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Está aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Convido o Deputado Evandro Garla a secretariar os trabalhos da Mesa.

Dá-se início aos

Comunicados da Mesa.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura do Expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – O Expediente lido vai à publicação.

Leitura da ata da sessão anterior.

Solicito ao Sr. Secretário que proceda à leitura da ata da sessão anterior.

DEPUTADO EVANDRO GARLA – Sr. Presidente, solicito a dispensa da leitura da ata.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Esta Presidência acata a solicitação de V.Exa. e dá por lida e aprovada sem observação a seguinte:

– Ata da 96ª Sessão Ordinária.

Com a presença apenas do Deputado Agaciel Maia, do Deputado Evandro Garla, do Deputado Chico Vigilante e do Deputado Alírio Neto em plenário, a Presidência vai suspender os trabalhos durante dez minutos.

Está suspensa a sessão.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
05   11   2014	15h15	97ª SESSÃO ORDINÁRIA	2

(Suspensa às 15h20min, a sessão é reaberta às 15h30min.)

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Há número regimental. Está reaberta a presente sessão.

(Assume a Presidência o Deputado Wasny de Roure.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Dá-se início ao  
PEQUENO EXPEDIENTE.

Passa-se aos

Comunicados de Líderes.

Convido a fazer uso da palavra o Deputado Agaciel Maia, Líder do PTC, tendo em vista que os primeiros inscritos – Deputada Eliana Pedrosa, pela Liderança do PPS, e Deputado Prof. Israel Batista – ainda não se encontram em plenário.

Antes de passar a palavra ao Deputado Agaciel Maia, registro que o Deputado Joe Valle se encontra em viagem, para participação no curso de produção orgânica de tomates que está sendo realizado na cidade de Holambra, São Paulo, e também o atestado médico da Deputada Arlete Sampaio, por estar sendo submetida a uma cirurgia de visão.

Concedo a palavra ao Deputado Agaciel Maia.

DEPUTADO AGACIEL MAIA (PTC. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, o que me traz à tribuna desta Casa hoje é falar, Deputado Alírio Neto, um pouco sobre a economia brasileira, a situação atual e os desafios. Muito se tem falado sobre política, sobre o resultado das eleições, mas existe um grande pano de fundo que nos preocupa bastante, principalmente a mim, não só como Deputado Distrital, mas como economista, que é a situação da economia brasileira atualmente.

Acredito que todos somos unânimes em afirmar que o Brasil saiu fortalecido no processo democrático. Todos nós fomos às urnas, votamos e fomos votados no mais puro exercício da cidadania. O povo escolheu seus representantes, e agora a expectativa é de cumprimento das promessas de campanha. Como ofertar bens e serviços de qualidade e avançar nas políticas sociais, se o Brasil não crescer? Essa é a pergunta. Acredito, Deputado Chico Vigilante, que essa é uma questão crucial que depende da situação econômica do País e de como a economia será gerenciada nos próximos quatro anos.

O Produto Interno Bruto – chamado de PIB – do Brasil, em 2014, deverá crescer apenas 0,3%, de acordo com as últimas projeções do mercado. Com essa diminuta taxa, pode-se dizer que o País está tecnicamente em recessão, pois deverá diminuir o PIB *per capita*, já que a população cresce a uma taxa geométrica de 0,9% ao ano, ou seja, três vezes mais do que o crescimento projetado para o PIB neste ano.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
05   11   2014	15h15	97ª SESSÃO ORDINÁRIA	3

Sr. Presidente, com um PIB de 3 trilhões de dólares, o Brasil é a sétima maior economia do mundo, superando economias desenvolvidas como o Reino Unido e a Itália, mas esse indicador esconde contradições de um país rico, com parcela substantiva da população em estado de pobreza.

Conforme relatório do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, são favorecidas pela bolsa família 13.982.036 famílias. Se cada família for composta, em média, por quatro pessoas, significa que 55,9 milhões de pessoas se beneficiam desse programa. Ou seja, 29,3% da população brasileira está num programa que tem o objetivo de retirar as pessoas da pobreza extrema, com renda *per capita* inferior a 70 reais.

A disparidade de renda, ou a concentração de renda, é um dos inibidores do crescimento econômico do País. Políticas de redistribuição de renda são essenciais, em um primeiro momento, para retirar milhões de brasileiros da pobreza extrema.

O crescimento econômico, Deputado Olair Francisco, também é afetado negativamente pela infraestrutura precária dos transportes, de energia e comunicações, pela baixa qualificação profissional dos trabalhadores, pelas barreiras ao livre comércio de produtos brasileiros no mercado internacional, pelos gastos públicos em ritmo insustentável de crescimento, com carga tributária elevada. Ressalte-se ainda a elevada taxa de juros muito acima da média internacional, que trava os investimentos privados e aumenta o pagamento de juros da dívida pública.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, nós economistas sabemos, em termos teóricos, que o crescimento econômico resulta basicamente da acumulação de capital físico – máquinas, estradas, portos, terra cultivável – com a combinação do trabalho humano. Sabemos também que a baixa qualificação da mão de obra, com baixa tecnologia, compromete a produtividade, prejudica a qualidade dos produtos e dos serviços ofertados no nosso País. Por isso, é essencial avançarmos nas políticas governamentais que priorizem a educação e formação da mão de obra e atraiam tecnologias, para sairmos do nosso ciclo de crescimento medíocre e galgarmos posição de destaque no cenário econômico mundial.

DEPUTADO OLAIR FRANCISCO – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO OLAIR FRANCISCO (PTdoB. Sem revisão do orador.) – Deputado Agaciel Maia, V.Exa. começa seu discurso falando da eleição. Tivemos um índice de 21% de pessoas que não foram às urnas. V.Exa. vem fazendo seu discurso muito bem elaborado, muito bem pensado, e tocou no ponto do incentivo à classe baixa, falando sobre esse incentivo que é a cesta básica e outros tipos de benefícios que são fundamentais.

Essa eleição nos deu uma lição muito grande. No Brasil, não podemos ficar pensando só em cesta básica e outros benefícios, pois o cidadão precisa não só disso. Temos que fazer muito mais, e o caminho, sem dúvida nenhuma, é o caminho do conhecimento, é o caminho da oportunidade, é o caminho das transformações.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
05   11   2014	15h15	97ª SESSÃO ORDINÁRIA	4

O cidadão público tem que entender... Seja aqui no Distrito Federal, capital da República, seja lá no interior da Paraíba ou em qualquer parte do nosso Brasil, nós temos que entender que se percebeu nessas eleições, Deputado Prof. Israel Batista, que não é a divisão. Nosso povo, nossa gente, quer algo mais. Por isso, temos que trabalhar muito mais.

Deputado Agaciel Maia, V.Exa. traz um raciocínio muito lógico. V.Exa. ficará aqui representando o povo do Distrito Federal. No dia 31 de dezembro o nosso mandato acaba, mas V.Exa. continua, no dia 1º, por mais quatro anos junto com o Deputado Prof. Israel Batista, o Deputado Wasny de Roure e o Deputado Chico Vigilante. V.Exas. devem saber que não é só benefício que temos a dar. Não adianta, como diz a Madre Teresa, dar só o peixe, temos que ensinar a pescar. O que quer dizer isso? São oportunidades, temos que também fazer algo mais.

O nosso Executivo agora vai estar com outras pessoas, que dizem que são os modernos e que pensam de maneira diferente. No entanto, não existe mágica, o pensamento é um só: temos que trabalhar para que o jovem tenha oportunidades, temos que trabalhar para que, quando o cidadão chegar ao hospital, lá encontre médicos.

Sr. Presidente, esse tema é tão importante. Discutir o raciocínio da eleição é tão importante. O povo pensou muito bem. O Governo Federal ganhou a eleição, mas foi um arrocho danado. O outro, o povo disse: "vai, vai que é a sua vez". Chegou perto. O outro ganhou. Então, as cabeças estão pensando diferente. Eu, particularmente, não dou conta de transmitir o que as pessoas estão querendo, mas entendo que é uma coisa só: nós temos que ser o mais transparente possível e trabalhar muito mais para o nosso cidadão.

Aqui em Brasília, temos que fazer muitas coisas, porque o Poder Executivo trabalhou demais e sequer teve a oportunidade de defender as suas ideias no segundo turno. A nossa Casa sofreu uma mudança muito grande. Havia os intelectuais aqui que dispunham de milhões de votos. Eram 30 mil, 35 mil votos, 38 mil votos, mas nesta eleição, esses números caíram pela metade. Outros candidatos eram cidadãos comuns nas nossas cidades e chegaram aqui carregados por uma montoeira de votos. Isso quer dizer que devemos procurar entender o que as ruas querem e o que o povo quer. Deputado Agaciel Maia, V.Exa. está correto. O que eu quero dizer é que temos que trabalhar a cada dia mais pela nossa população.

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Agradeço o aparte do Deputado Olair Francisco.

Sr. Presidente, considere o aparte, que na realidade foi um pronunciamento do Deputado Olair Francisco, como um pronunciamento de Líder do PTdoB, porque só temos nós dois de economistas nesta Casa. Eu tenho uma sensação de que ficarei sozinho nesta Casa no próximo ano e eu preciso um pouco de tempo para concluir o meu pronunciamento sobre economia nacional e economia do Distrito Federal. Portanto, gostaria de contar com a gentileza de V.Exa.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
05   11   2014	15h15	97ª SESSÃO ORDINÁRIA	5

Sr. Presidente, de acordo com indicadores internacionais, o Brasil é o 59º país em índice de educação, Deputado Prof. Israel Batista. V.Exa. é professor. O Brasil fica atrás do Chile, da Argentina e do Uruguai. O nível de escolaridade é baixo no Brasil, embora tenha melhorado nos últimos anos, com a universalização da educação primária. Sem dúvida, a educação é uma potente ferramenta para colocar o País na rota do desenvolvimento. A principal ligação entre educação e crescimento é o aumento da produtividade, que permite também atrair investimentos com maior nível de tecnologia.

Aqui no Distrito Federal, o Programa Jovem Candango, idealizado por mim e colocado em prática pelo Governador Agnelo, é uma porta de oportunidade para o jovem, tanto em termos do primeiro emprego, como em termos da manutenção nos bancos escolares. Esse é um programa que deve ser copiado em escala nacional, pois nele o principal foco é o jovem, que é aquele que mais merece atenção e pode alavancar a construção de um país forte e desenvolvido.

É consenso geral que a elevada carga tributária também é um fator inibidor do crescimento econômico. Carga tributária que supera os 37% do PIB, combinada com a dificuldade burocrática de se pagar tributos, potencializa os efeitos negativos no crescimento econômico e na realização de investimentos.

O Banco Mundial elaborou um trabalho que mensura o tempo de horas necessárias para cumprir obrigações tributárias em diversos países e, mais uma vez, infelizmente, no Brasil os empresários necessitam de dez vezes mais de horas que na maioria dos países pesquisados para cumprir as suas obrigações tributárias. Racionalizar a burocracia e as normas tributárias é essencial para atrair investimentos e aumentar a competitividade das empresas nacionais.

Outro fator que inibe o crescimento do País é o baixo nível de investimento. Enquanto os países desenvolvidos investem cerca de 5% de seus orçamentos, no Brasil a média é de 2% só. Aqui no Distrito Federal, por exemplo, para 2015 estão previstos investimentos de 2,6 bilhões de reais, o que resulta em um percentual de apenas 1,3% do PIB, ou seja, temos que aumentar muito os investimentos, Deputado Prof. Israel Batista, se desejamos um crescimento maior no Distrito Federal e no Brasil.

Poderia acrescentar diversos outros fatores inibidores do crescimento econômico no País, mas, por já ter ultrapassado meu tempo, falarei em outra oportunidade.

Sr. Presidente, quero cumprimentar o pessoal do cadastro de reserva que está aqui para a inclusão do concurso da Secult no Orçamento de 2015. Acho que a valorização da cultura é uma das metas de todos nós Deputados Distritais. Portanto, nós temos que apoiar esse pessoal.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Muito obrigado, Deputado Agaciél Maia. V.Exa. falou por doze minutos.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
05   11   2014	15h15	97ª SESSÃO ORDINÁRIA	6

Quero aproveitar e cumprimentar os concursados da Secretaria de Cultura, que estão ansiosos por verem a sua emenda ao Orçamento de 2015 aprovada.

Quero também cumprimentar a representação da Central Única dos Trabalhadores aqui presente para acompanhar o processo de votação na tarde de hoje e as demais lideranças aqui presentes.

Nós estamos com um problema, Deputado Chico Vigilante. O *quorum* é insuficiente para darmos prosseguimento à sessão, inclusive aos Comunicados de Líderes. Nós precisamos de, pelo menos, mais um Parlamentar para dar continuidade à sessão.

Vou ser obrigado, por falta de *quorum*, a suspender a sessão por cinco minutos, na expectativa de que chegue mais um Deputado para que possamos alcançar, pelo menos, seis Parlamentares, número suficiente para dar continuidade à sessão.

Está suspensa a sessão.

(Suspensa às 15h48min, a sessão foi reaberta às 15h55min.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – São 15h55min. Já superamos os cinco minutos previstos, chegamos a dez minutos.

Vou solicitar ao Deputado Chico Vigilante que faça a chamada nominal dos Srs. Parlamentares. Caso não tenhamos *quorum* nem para os Comunicados de Líderes, encerraremos os trabalhos. Precisamos de 6 Parlamentares para a retomada da sessão.

Deputado Chico Vigilante, por gentileza, proceda à chamada nominal dos Srs. e Sras. Deputados.

(Procede-se à verificação de *quorum*.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
05   11   2014	15h15	97ª SESSÃO ORDINÁRIA	7



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL  
ASSESSORIA DE PLENÁRIO E DISTRIBUIÇÃO

DATA: 05/11/2014 HORÁRIO: 15h15

VERIFICAÇÃO DE QUORUM

**LISTA DE VERIFICAÇÃO DE PRESENÇA DOS DEPUTADOS**  
6ª LEGISLATURA - 4ª SESSÃO LEGISLATIVA - 2013/2014

DEPUTADO (A)	PART.	PRESENTE	AUSENTE
AGACIEL MATA	PTC	f	
ALÍRIO NETO	PEN		x
ARLETE SAMPAIO	PT		x
AYLTON GOMES	PR		x
BENEDITO DOMINGOS	PP		x
CELINA LEÃO	PDT		x
CHICO LEITE	PT		x
CHICO VIGILANTE	PT	f	
CLÁUDIO ABRANTES	PT		x
CRISTIANO ARAÚJO	PTB		x
DR. MICHEL	PP		x
ELIANA PEDROSA	PPS		x
EVANDRO GARLA	PRB		x
JOE VALLE	PDT		x
LILIANE RORIZ	PRTB		x
OLAIR FRANCISCO	PTdoB	f	
PATRÍCIO	PT		x
PAULO RORIZ	PP		x
PROFESSOR ISRAEL BATISTA	PV	o	
ROBÉRIO NEGREIROS	PMDB		x
RÔNEY NEMER	PMDB		x
WASHINGTON MESQUITA	PTB		x
WELLINGTON LUTZ	PMDB	f	
WASNY DE ROURE	PT	f	
TOTAL		f	

SECRETÁRIO DEPUTADO (A)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
05   11   2014	15h15	97ª SESSÃO ORDINÁRIA	8

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Deputado Wellington Luiz, a sua presença é necessária para atingirmos o *quorum*.

Quero registrar, Deputado Chico Vigilante, a ausência da Deputada Eliana Pedrosa.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Sr. Presidente, eu queria justificar a ausência da Deputada Arlete Sampaio. S.Exa. apresentou atestado médico de que passou por uma cirurgia em um olho no dia de hoje.

Se V.Exa. me permite, Sr. Presidente, vou ler o atestado médico da Deputada Eliana Pedrosa.

“Atestado.

Atesto, para os devidos fins trabalhistas, que a paciente, Deputada Eliana Maria Passos Pedrosa, foi submetida a tratamento cirúrgico-odontológico, necessitando, assim, de três dias de repouso a partir da presente data.

Brasília, 4 de novembro de 2014.

Dr. Hermes Gonzaga. CRO-DF 4.693.”

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Deputado Chico Vigilante.

Com 6 Parlamentares presentes, temos condições de dar continuidade à sessão.

Convido, para fazer uso da palavra, pela Liderança do Bloco Trabalhista Progressista e Republicano, o Deputado Paulo Roriz. (Pausa.)

Convido, para fazer uso da palavra pelo Bloco Trabalhista Progressista e Republicano, o seu Vice-Presidente, Deputado Cristiano Araújo. (Pausa.)

Convido, para fazer uso da palavra, a Deputada Liliane Roriz. (Pausa.)

Convido, para fazer uso da palavra, o Deputado Wellington Luiz. (Pausa.)

Convido, para fazer uso da palavra, a Deputada Arlete Sampaio. (Pausa.)

Convido, para fazer uso da palavra, o Deputado Olair Francisco. (Pausa.)

Convido, para fazer uso da palavra, o Deputado Alírio Neto. (Pausa.)

Convido, para fazer uso da palavra, o Deputado Chico Vigilante. (Pausa.)

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, tivemos hoje, Sr. Presidente, pela manhã, um excelente debate aqui – eu estava presente –, promovido pela CEOF, com a presença do Deputado Dr. Michel, que presidia a reunião; de V.Exa., Deputado Wasny de Roure; do Deputado Agaciel Maia; do Deputado Olair Francisco e da Deputada Celina Leão.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
05   11   2014	15h15	97ª SESSÃO ORDINÁRIA	9

Achei muito importante, Deputado Olair Francisco, a presença dos Secretários. Primeiro, caiu por terra – espero que fique sepultada definitivamente –, esta história de que o Orçamento do GDF tinha um rombo de 2 bilhões e meio. Ficou claro hoje – ninguém contestou a fala dos Secretários – que isso não existe. Na verdade, o que ocorre – é importante que a sociedade, especialmente os trabalhadores, tome conhecimento disto – é que o Orçamento do Distrito Federal, juntando-se a receita própria com o Fundo Constitucional, para 2015, é de 37,3 bilhões de reais. Repito: 37,3 bilhões de reais, dos quais 22,8 bilhões estão previstos para gasto com pessoal. Desse orçamento previsto, sobram 14,5 bilhões de reais. Portanto, o novo governo fará o que quiser com esses 14,5 bilhões. Poderá fazer remanejamento, aumentar salário de servidor, contratar mais servidores, o que quiser. Será uma opção do novo governo. Foi o que fez o Governador Agnelo Queiroz – o Deputado Wasny de Roure hoje deu o exemplo aqui –, quando contratou mais de 36 mil servidores, por meio de concurso público, que é a maneira mais correta para a contratação de pessoas.

Outro mito que foi derrubado aqui, hoje, é o de que, no Governo Agnelo Queiroz, havia muitos cargos comissionados. Na verdade, o Governador Agnelo diminuiu o número de cargos comissionados, até porque, Deputado Olair Francisco – V.Exa. viu aqui, hoje –, boa parte dos cargos comissionados são ocupados por servidores concursados, como, por exemplo, diretores de escolas, delegados-chefes e outros. É importante que isso fique claro também.

Outra notícia boa, e eu conversava há pouco com o Governador Agnelo: o salário de outubro do pessoal da educação e da saúde já está creditado na folha. Falta o de novembro. Certamente, eles vão fechar a folha e pagar em dezembro. O outro governo pagará em janeiro. É assim que as coisas são feitas. Logo, aquela história de que o orçamento estava desarrumado era balela.

Agora, é preciso também que o novo governo, algumas promessas que foram feitas... Hoje eu disse isto para o Secretário de Planejamento e para o Secretário de Fazenda... Por exemplo, Deputado Agaciel Maia, esta história de que vão cortar o ICMS dos medicamentos. Isso está orçado e dá por volta de 300 milhões de reais. É uma renúncia fiscal de 300 milhões de reais. Esses 300 milhões de reais não irão beneficiar os mais pobres. Portanto, é uma invenção do...

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO AGACIEL MAIA (PTC. Sem revisão do orador.) – Deputado Chico Vigilante, estive presente em todo o debate sobre a prestação de contas e, na discussão sobre a Lei Orçamentária Anual para 2015, com o Secretário de Planejamento – o Deputado Olair Francisco também estava presente –, verificamos que temos uma renúncia fiscal, para 2015, de 2 bilhões de reais. A isenção dos remédios é mais 300 milhões de reais.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
05   11   2014	15h15	97ª SESSÃO ORDINÁRIA	10

Tínhamos uma folha de pagamento de 10 bilhões, em 2014, que foi para 16 bilhões de reais. Então, temos uma série de combinações que trazem a necessidade – e foi minha exposição – de algumas iniciativas criativas do próximo governo. Primeiro, no sentido de melhorar a arrecadação, visto que nós, tanto o País quanto o GDF – o que não poderia ser diferente –, temos uma queda de arrecadação acentuada, com um crescimento muito pequeno do Produto Interno Bruto. Algumas dificuldades surgirão.

Dá-se mais foco à redução de despesas com pessoal. É mais midiático dizer que vão se cortar tantos cargos e tal. Mas o resultado econômico, propriamente falando, em redução de despesas, não é significativo, porque o Orçamento do Governo é composto de quatro itens importantes: a despesa de pessoal, que é a maior; o custeio, que é a manutenção, é a compra de coisas que mantêm o governo funcionando; a prestação de serviços, que são os serviços terceirizados, outro elemento importante nas despesas do governo; e, por último, o investimento.

Então, é padrão os governos, primeiro, tentarem aumentar o imposto. Até vieram com a alegação de que era importante... o IPTU daqui está muito barato. Há dois pontos a que os governos mais recorrem, por serem as partes mais fracas: aumento de impostos, principalmente de IPVA, porque o dono do carro não pode fugir, seja o carro velho ou não, e também o aumento do IPTU, porque você não pode sumir da sua casa. Fala-se, geralmente, em aumento de receita batendo nessas duas teclas.

O que o nosso próximo governador precisa é incentivar a vinda de indústrias para Brasília, a fim de gerar emprego e renda. Gerando-se emprego e renda, geram-se tributos; gerando-se tributos, aumenta-se a arrecadação do governo e permite-se que ele consiga fazer investimentos. Reduzir despesa de pessoal... primeiramente, com os efetivos, não se pode. Os comissionados, mesmo cortando-os, os valores são insignificantes perto dos 37 bilhões de reais, que é o Orçamento de Brasília.

A saída que temos é receber 14 bilhões de reais, que estão na dívida ativa. São pessoas que devem para o GDF, mas de quem não conseguimos receber. São 14 bilhões de reais. Então, receber de quem está devendo é a primeira meta. Incentivar a industrialização do Distrito Federal como geradora de emprego e renda. Diminuir as despesas com custeios do governo, evitando compras desnecessárias, e, se for o caso, reduzir despesas com pessoal. Mas, normalmente, o que deveria ser o quinto ou sexto item, o governo coloca como prioridade, que é reduzir investimento despesas com pessoal. Essa não é uma saída boa. Sabemos que, mais na frente, essa opção não dá certo.

Acho que o Governador Rodrigo Rollemberg terá todas as oportunidades de fazer um bom governo se houver criatividade, principalmente no que se refere ao aumento de receitas e diminuição de gastos. Se olharmos com uma lupa, veremos que há muitos gastos desnecessários.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
05   11   2014	15h15	97ª SESSÃO ORDINÁRIA	11

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Agradeço o aparte do Deputado Agaciel Maia.

Para mim, Deputado Agaciel Maia, foi muito importante ficar claro...

DEPUTADO OLAIR FRANCISCO – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO OLAIR FRANCISCO (PTdoB. Sem revisão do orador.) – Deputado Chico Vigilante, estive na reunião da CEOF de hoje justamente para fazer uma pergunta. Eu estava lá, ouvindo, e ninguém perguntou se existe, de fato, este desfalque de 2 bilhões e meio para este ano e mais 2 bilhões e meio para o ano seguinte.

Realmente os dois Secretários que estavam aqui, o de Finanças, que dizem ser um cobrador de impostos, e o de Planejamento foram muito felizes em expor a real situação do Distrito Federal. Isso é o que esperamos, não é?

Também é importante a gente ficar sabendo que há maneiras de se equilibrar e há condições de o próximo governo fazer o seu trabalho com toda a segurança assumida pela campanha dele e os cofres do GDF ficarem com tudo azul, tudo bacana. Então, foi importante a reunião hoje da CEOF e importante demais o esclarecimento dos nobres secretários.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (Bloco Parlamentar PT/PRB. Como Líder. Sem revisão do orador.) – É importante o aparte de V. Exa. e estamos aqui, nós três que estivemos presentes falando a mesma linguagem.

Foi importante, Deputado Prof. Israel Batista, porque o governador eleito não empossado ficou falando que estava preocupado com um rombo de 2 bilhões e meio, e engraçado que nenhum dos apoiadores dele veio aqui hoje questionar os secretários, não é? Não apareceram aqui para dizer: "Olha...", e por quê? Porque não existe o rombo. Rombo é quando alguém vai lá, pega, bota no bolso e some com o dinheiro. Isso não existe. Na verdade, o que eles têm é que se preparar para honrar o monte de promessas que eles fizeram dentro de um orçamento de 37 bilhões, dos quais 20 bilhões já estão comprometidos com pessoal. E aí tem 14 bilhões, e é uma opção saber onde ele vai gastar esses 14 bilhões. É importante que isso fique claro e que a imprensa divulgue que não existe rombo, não tem desfalque, não tem nada. Tem dinheiro. E os apoiadores do Rollemberg não vieram aqui hoje dizer que o secretário não estava falando a verdade. Tanto que o que eles falaram é verdade. Está aí nas atas, nas notas taquigráficas, para quem quiser conferir. Não tem rombo! Tem um orçamento de 37 bilhões, dos quais 20 bilhões estão comprometidos com pessoal e os 14 bilhões, o novo governador vai fazer um remanejamento aqui dentro e gastar do jeito que quiser.

Agora, devo dizer também que a proposta que eles estão colocando, proposta do Sr. Reguffe, da tarifa zero no medicamento é balela, é engodo. Antes e durante a campanha, eles diziam que não ia ter o imposto no medicamento. O que o



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
05   11   2014	15h15	97ª SESSÃO ORDINÁRIA	12

cidadão comum em casa entendeu? Bom, se o ICMS está 17%, eu vou chegar à farmácia no momento em que não tem mais o imposto e vou pagar 17% a menos. Foi isso que as pessoas entenderam. E o que eles estão dizendo agora? “Não, tudo bem, nós vamos dar um jeito de devolver no Nota Legal.” Vai devolver como no Nota Legal? Como é que vamos fazer essa conta? Quer dizer, eu vou à farmácia, compro o medicamento e depois chego no Nota Legal para dizer que comprei uma aspirina, que tem 17% do valor da aspirina e que o imposto é meu para ser devolvido? É balela. Na verdade, foi o conto do vigário.

Esse é o debate que nós vamos travar aqui na Câmara Legislativa, só que aqui não tem bobo. O mais bobo aqui se elegeu Deputado. Portanto, não tem bobo. Eles não vão conseguir passar essas coisas que eles estão colocando como verdadeiras, porque não são. Eles vêm com uma história – e o Deputado Agaciel Maia já apontou bem: a questão dos cargos comissionados. Diminuíram o número, vai diminuir mais ainda. Quero ver, a partir do dia 1º de janeiro, a Administração de Ceilândia funcionando sem cargo comissionado. Quero ver como é que funciona. Não vai funcionar, gente. Essa é a realidade vivida pelo Distrito Federal e, por isso, nós estamos muito a cavaleiro para fazer esse debate aqui no plenário da Câmara Legislativa, na sociedade, onde quer que seja. Porque está na hora. Uma vez, até o Professor Cristovam Buarque, na campanha de 1998, dizia que a coisa mais importante a usar numa campanha era uma máquina de calcular. Agora já não precisa mais porque todo telefone tem uma maquininha, mas é importante que as pessoas aprendam: durante a campanha eleitoral, toda vez que um político estiver fazendo uma promessa, calculem lá quanto é que vai custar e perguntem a ele de onde é que vai sair o dinheiro. Coisa que não fizeram, não é? Mas ainda é tempo de fazer e o nosso papel é exatamente cobrar.

Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO OLAIR FRANCISCO) – Deputado Agaciel Maia, V. Exa., como Vice-Presidente, assumo aqui a Presidência.

(Pausa.)

Constata-se que não há em plenário o *quorum* necessário para dar prosseguimento aos nossos trabalhos.

Declaro encerrada a presente sessão.

(Levanta-se a sessão às 16h15min.)